

CRÉDITOS DE CARBONO NA PECUÁRIA DE CORTE: SUSTENTABILIDADE LUCRATIVA ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA

Biana Santos Vasconcelos¹

Hélio Junior Rocha Silveira²

Thiago Rodrigues de Castro²

Maisa Barbosa Carrijo²

Amanda Aleixo Peixoto²

José Tiago das Neves Neto³

O crédito de carbono surgiu como uma ferramenta no âmbito dos acordos internacionais voltados para o combate às mudanças climáticas a partir do Protocolo de Kyoto, assinado em 1997, que estabeleceu mecanismos de compensação de emissões de gases de efeito estufa (GEEs). A ideia principal é que as empresas ou setores que reduzam suas emissões abaixo de determinados níveis possam vender esses “créditos” para outros que ainda não atingiram suas metas de redução. Esse mecanismo foi ampliado com o “Acordo de Paris” em 2015, que englobou metas mais amplas para redução de emissões globais. A pecuária foi associada ao crédito de carbono devido ao seu impacto significativo nas emissões de GEEs, principalmente na produção de metano, um gás com potencial de aquecimento global maior que o dióxido de carbono. Com isso, práticas que visam reduzir essas emissões, como manejo sustentável de pastagens, alimentação eficiente e, especialmente, sistemas integrados como a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), começaram a ser promovidas como formas de compensar as emissões, gerando créditos de carbono para os produtores. Este estudo tem como objetivo avaliar o potencial da ILPF na geração de créditos de carbono na pecuária de corte, analisando os benefícios ambientais e produtivos desse sistema, além de como o produtor pode lucrar com a venda desses créditos. A metodologia baseou-se em revisão de literatura e análise de dados secundários de projetos de ILPF publicados no Google acadêmico e portal Embrapa, observando o sequestro de carbono, a redução das emissões de GEEs e o mercado de créditos de carbono. Os resultados demonstram que a ILPF aumenta o sequestro de carbono no solo e nas árvores, reduzindo as emissões de metano associadas à pecuária. Além disso, o sistema melhora a qualidade das pastagens e a produtividade animal, otimizando o uso da terra e

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES. E-mail: bianasantos.mezenga123147@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES.

promovendo maior resiliência ambiental. Com a implementação da ILPF, os produtores podem gerar créditos de carbono, que podem ser comercializados em mercados regulados ou voluntários, criando uma nova fonte de renda. A venda desses créditos oferece um incentivo financeiro, além dos benefícios ambientais. A análise sugere que a ILPF oferece uma solução viável para a pecuária de corte ao combinar eficiência produtiva com a geração de créditos de carbono. Contudo, desafios permanecem na certificação e monitoramento das emissões e do sequestro de carbono, que são essenciais para garantir a integridade do processo de comercialização dos créditos. Por fim, a adoção do sistema ILPF na pecuária de corte é uma estratégia eficaz para reduzir emissões de GEEs, gerar créditos de carbono e promover uma produção agropecuária mais sustentável e lucrativa. Ao lucrar com a venda de créditos de carbono, o produtor tem a oportunidade de diversificar suas fontes de renda e agregar valor à sua produção, enquanto contribui para a mitigação das mudanças climáticas.

Palavras-chave: GEEs. ILPF. Emissões. Metano. Sequestro.